

Relatório de gestão

Embaixada do Brasil em Lisboa, Portugal

Embaixador Mario Vilalva

1. Os três primeiros capítulos serão dedicados a um rápido exame, respectivamente, da política interna de Portugal, de sua economia e de sua política externa. Em seguida, serão apresentados os principais componentes da relação bilateral.

POLÍTICA INTERNA

2. Desde novembro de 2010, a Embaixada vem acompanhando de perto os principais desdobramentos da política interna portuguesa, marcados pelos efeitos adversos da crise econômica e das políticas de rigor fiscal dela decorrente.

3. O início da crise econômica e financeira ocorreu durante o governo do Primeiro-Ministro socialista José Sócrates, eleito pela primeira vez em 2005 e reconduzido ao cargo (com maioria relativa no Parlamento) no pleito de setembro de 2009. Os efeitos da crise levaram à queda de Sócrates, em março de 2011, e à posterior derrota eleitoral dos socialistas nas eleições gerais de junho de 2011. Na ocasião, saiu-se vitorioso o Partido Social Democrático (PSD), liderado por Pedro Passos Coelho, com o apoio do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP), liderado por Paulo Portas.

4. O governo do Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho, vinculado ao memorando de entendimento, firmado com a troika pelo seu antecessor, foi marcado pela adoção de rigorosas medidas de ajuste fiscal, tais como redução de prestações sociais e de salários, aumento de carga tributária, entre outros. Como esperado, os efeitos sociais negativos da crise e das políticas de austeridade - diminuição da renda, aumento do desemprego, da emigração etc. - geraram grande descontentamento na população, sobretudo nos setores mais carentes. Passos Coelho, contudo, conseguiu terminar seu mandato com alguma melhoria nos indicadores econômicos e de desemprego.

5. Nas eleições gerais de outubro de 2015, a coligação PSD/CDS-PP saiu-se vitoriosa, não alcançando, porém, maioria absoluta. Passos Coelho foi reconduzido à chefia do governo, mas seu segundo mandato durou poucas semanas. A Assembleia da

República, integrada majoritariamente pelos partidos de centro-esquerda e esquerda, aprovou moção de rejeição ao programa de governo, acarretando sua queda.

6. Formou-se, então, o atual governo do Partido Socialista (PS), viabilizado no Parlamento pelo apoio dos partidos de esquerda radical: Bloco de Esquerda (BE), Partido Comunista Português (PCP) e Partido Ecologista "Os Verdes" (PV). Trata-se de composição inédita no sistema político português vigente desde 1976. Até então, as funções executivas haviam sido exercidas unicamente pelos partidos do chamado "arco da governação", que incluía as forças de centro-esquerda (PS), centro (PSD) e centro-direita (CDS-PP).

7. Entre 2010 e 2011, a Embaixada também acompanhou e reportou sobre as eleições presidenciais ocorridas no período. Primeiramente a de Aníbal Cavaco Silva, reconduzido à chefia do Estado em 2011, e a de Marcelo Rebelo de Sousa, eleito em 2016. A eleição de Marcelo Rebelo de Sousa tem sido vista como fator que poderá contribuir para a estabilidade da atual solução de governo (PS apoiado pela esquerda radical). Desde o início de seu mandato, o novo Presidente vem adotando discurso de independência, conciliação e equidistância em relação às disputas partidárias. Ademais, tem (ou demonstra ter) bom relacionamento pessoal com o Primeiro-Ministro António Costa.

8. Tenho com o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e seus familiares relação pessoal, construída desde o período em que servi, como Conselheiro, na Embaixada do Brasil em Lisboa (1991-1993). Seu irmão, Pedro Rebelo de Sousa, hoje eminente advogado no país, foi, na segunda metade dos anos 1980, membro da equipe de William (Bill) Rhodes, Vice-Presidente do City Group, e, nessa condição, colaborou na reestruturação da dívida externa brasileira.

ECONOMIA

9. Ao assumir minhas funções na Embaixada, em novembro de 2010, a economia local atravessava período de forte turbulência, com desconfiças em relação à capacidade de pagamento do país, em contexto de crise financeira global. Ao final de 2010, Portugal apresentava endividamento público de 96% do PIB, déficit fiscal da ordem de 11,2% do PIB e taxa de desemprego de 10,8% da população economicamente ativa. A constante elevação dos juros dos títulos da dívida soberana portuguesa e as consequentes dificuldades de liquidez do sistema financeiro local desencadearam o pedido de resgate

internacional em abril de 2011, ainda no governo do socialista José Sócrates.

10. Em maio de 2011, Portugal assinou Memorando de Entendimento com o Banco Central Europeu, a Comissão Europeia e o FMI (troika), que lhe garantiu empréstimo de EUR 78 bilhões, sob a condição de implementação de rigoroso ajuste macroeconômico. O ajuste baseava-se em três pilares: equilíbrio das contas públicas, solvência do setor financeiro e reformas econômicas destinadas a incentivar a produtividade. O programa também previa a privatização de empresas públicas, com o qual se estimava arrecadar cerca de EUR 5,5 bilhões.

11. O governo do social-democrata Pedro Passos Coelho, que sucedeu o de José Sócrates, em meados de 2011, passou à implementação do ajuste fiscal determinado pela troika, com base na elevação de impostos, redução de despesas públicas e corte das remunerações dos servidores públicos e pensionistas. O programa teve forte impacto recessivo e, com o aumento do desemprego (chegou a 17,5% em 2013), provocou a emigração de milhares de jovens portugueses. O PIB recuou 1,8%, em 2011, 4%, em 2012, e 1,1%, em 2013.

12. Em 2013, entretanto, Portugal logrou obter o primeiro superávit das contas externas em décadas, graças ao aumento das exportações e à queda das importações. Ademais, reduziu o déficit público para 4,8% do PIB, abaixo inclusive da meta estipulada (5,5% do PIB) para aquele ano.

13. Já ao final de 2014, o déficit público subiu para 7,2% do PIB, o endividamento saltou para 130% do PIB (em razão dos empréstimos liberados pela troika) e a taxa de desemprego ficou em torno de 14%, mas a economia voltou a crescer (+0,9%), sustentada pela recuperação do consumo interno. Vale registrar que o PIB em 2014 era cerca de 85% daquele registrado em 2008.

14. As privatizações renderam cerca de EUR 8 bilhões aos cofres públicos, contribuindo para a elevação do investimento estrangeiro direto líquido. Empresas chinesas foram responsáveis por mais da metade dos recursos obtidos. Espanhóis e franceses também tiveram participação relevante. Dentre as principais empresas privatizadas, coube destaque às seguintes: Energias de Portugal (EDP); Redes Energéticas Nacionais (REN); Aeroportos de Portugal (ANA); Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC); Hospitais Privados de Portugal (HPPs), concorrência vencida pela então brasileira

AMIL; e TAP, com participação da brasileira Azul Linhas Aéreas.

15. O programa de resgate da troika encerrou-se em maio de 2014, com críticas à austeridade e aos resultados alcançados. Portugal prescindiu da última parcela do empréstimo, de EUR 3 bilhões, e de qualquer programa cautelar, pois, segundo o então Primeiro-Ministro Passos Coelho, a estratégia para o "regresso aos mercados e a consolidação orçamental foram bem-sucedidas e o país recuperou a sua credibilidade externa". Empresários portugueses, todavia, questionaram a fragilidade das reformas macroeconômicas e fiscais. Consideram-nas insuficientes para equilibrar as contas públicas e elevar a competitividade das empresas locais. Especialistas, por sua vez, atribuem a estagnação econômica dos últimos anos ao crescimento negativo da população, que mantém os salários em níveis elevados, prejudicando a competitividade do país. Com efeito, nos últimos anos, o número de mortes tem superado o de nascimentos (desde 2009) e o número de imigrantes tem decaído (desde 2010).

16. De todo modo, o ajuste fiscal do período sob intervenção externa proporcionou alguma melhoria nos fundamentos macroeconômicos do país. Além disso, as políticas monetárias expansionistas do Banco Central Europeu trouxeram alívio à situação financeira, principalmente no que se refere à rolagem da dívida soberana e à captação de recursos financeiros nos mercados internacionais. Ressalte-se que o programa de "quantitative easing" do Banco Central Europeu diminuiu o custo de financiamento de Portugal e estimulou a migração de capitais das economias emergentes para títulos soberanos da periferia da zona euro, garantidos que estão pelas autoridades comunitárias.

17. Atualmente, os problemas econômicos enfrentados por Portugal continuam concentrados na necessidade de consolidação fiscal, na baixa competitividade da economia e nas desconfianças em relação à liquidez do sistema financeiro. Em 2015, a dívida pública diminuiu ligeiramente para 128% do PIB; o déficit fiscal reduziu-se para 4,4% do PIB; e o desemprego decresceu, situando-se em 12,4% da população economicamente ativa. A atividade econômica, por sua vez, expandiu-se em 1,5%.

18. O FMI tem preconizado publicamente a consolidação fiscal, nas sucessivas missões de supervisão a Portugal. De acordo com representantes do Fundo, seriam necessárias medidas adicionais de austeridade para atingir a meta de déficit

público de 2,2% do PIB em 2016. O FMI sublinha a importância de racionalizar a despesa pública, de forma a compensar as pressões exercidas pelo aumento dos salários e das pensões, que teriam subido acima das capacidades da economia portuguesa.

19. Importa também mencionar que a baixa produtividade persiste como fonte de preocupação, em especial para a Comissão Europeia. Esta tem manifestado descontentamento com o recente aumento do salário mínimo e com o fraco ritmo de implementação das reformas estruturais. Em paralelo, estudo do "International Institute for Managing Development", divulgado em junho corrente, mostrou que o país perdeu competitividade no ano passado, caindo da 36^a para a 39^a posição, em um total de 61 países avaliados.

20. Com relação ao setor financeiro português, há aproximadamente EUR 26 bilhões de créditos insolventes, com média de 12% da carteira de crédito dos bancos em risco de inadimplência. Ademais, as instituições financeiras não têm logrado canalizar recursos para investimentos produtivos, sobretudo nos setores mais dinâmicos da economia portuguesa, como o setor exportador e o de turismo, com crescimento a ritmo acelerado (acima de dois dígitos).

21. A Embaixada acompanhou atentamente o desenvolvimento de todos esses temas durante os últimos seis anos, reportando periodicamente à Secretaria de Estado análises e fatos relevantes da vida econômica portuguesa. Nesse sentido, prestou apoio e trabalhou em conjunto com órgãos públicos e entidades empresariais, de modo a estimular e aperfeiçoar as relações econômicas entre Brasil e Portugal. Por fim, cabe destacar o importante trabalho feito ao longo do processo de privatizações em Portugal, com vistas a apresentar as oportunidades surgidas ao empresariado brasileiro e apoiar as empresas brasileiras nos processos licitatórios.

22. Tópico específico acompanhado pela Embaixada foi a questão do interesse português na exclusão da ilha da Madeira da lista de jurisdições de tributação favorecida da Receita Federal do Brasil, objeto de diversas solicitações do governo português. A Receita Federal até o momento não considerou satisfatórias as reformas feitas no regime fiscal da Madeira, razão pela qual não autorizou a exclusão do arquipélago da chamada "lista negra".

POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA

23. Para dar conta do seguimento e análise da política exterior portuguesa e, nesse contexto, defender os interesses brasileiros na relação bilateral e multilateral, a Embaixada buscou estabelecer, ao longo dos últimos seis anos, ampla rede de contatos junto a líderes políticos, autoridades, empresários, acadêmicos, representantes de organizações da sociedade civil, corpo diplomático estrangeiro, jornalistas e formadores de opinião. Nesse processo, tive a felicidade de me tornar amigo pessoal dos Primeiros-Ministros Pedro Passos Coelho (2011-2015) e António Costa (2015- .), além dos Ministros dos Negócios Estrangeiros Paulo Portas (2011-2013) e Rui Machete (2013-2015).

24. A política externa portuguesa tem-se estruturado, em diferentes governos, em torno de três vias principais: a europeia, a atlântica e a lusófona. A estas tem-se somado, ultimamente, o entorno meridional do país (Mediterrâneo e norte da África). A vocação histórica de fazer pontes entre a Europa e os outros continentes, ainda muito viva na identidade nacional, adquire especial apelo à medida que a apreensão com o futuro se torna mais aguda em tempos de crise política e econômica. Assim, Portugal parece se dar conta de que precisa crescentemente cultivar a dimensão ecumênica de sua identidade, buscando credenciar-se como interlocutor dos parceiros comunitários junto aos países lusófonos e, ao mesmo tempo, aprofundar os contatos bilaterais extra-regionais.

25. A participação na União Europeia continua sendo a dimensão essencial da estratégia de desenvolvimento do país. É para lá que vai o principal das exportações portuguesas e é de lá que são recebidos os maiores recursos financeiros, na forma dos programas de convergência econômica (cerca de EUR 100 bilhões desde 1986). Nos últimos anos, por conta do pedido de resgate financeiro à troika, em 2011, a Europa tem estado, crescentemente, no centro das atenções da opinião pública. Por conseguinte, a diplomacia portuguesa vem dedicando boa parte de seus esforços à Europa: na implementação das contrapartidas ao programa de resgate, entre 2011 e 2014; na negociação dos termos e do formato da saída do referido programa, em 2014; e na formulação de propostas de política regional, especialmente no campo da estabilização financeira e orçamentária da zona euro. Nesse contexto, o atual governo socialista de António Costa tem proposto a adoção, em nível europeu, de programa de convergência econômica dos Estados-membros, bem como o reforço do papel executivo da Comissão Europeia, além de

maior participação dos parlamentos nacionais no processo decisório das instâncias políticas da União Europeia.

26. A vertente atlântica aparece, no discurso, ao mesmo tempo como vocação histórica e como oportunidade para o futuro. Dela emana a ideia de que Portugal estará no centro geográfico de qualquer parceria transatlântica bem-sucedida e, em consequência, terá sua importância acrescida em todos os quadrantes. Nesse sentido, Portugal concede grande importância a sua participação na Conferência Ibero-Americana e na OTAN (nesse último caso, enfatizando as responsabilidades de Portugal no quadro do terrorismo e dos fenômenos de extremismo religioso), bem como às relações com tradicionais e novos parceiros nas Américas: na primeira categoria, Brasil e Venezuela; na segunda, Colômbia, Peru, Panamá e México. O interesse por novas parcerias na região levou Portugal a ser admitido como observador da Aliança do Pacífico, em 25 de maio de 2013. O Primeiro-Ministro António Costa (PS) tem manifestado apoio às negociações do TTIP (Tratado de Comércio e Investimento UE/EUA), embora de maneira menos enfática que seu antecessor.

27. O eixo lusófono, no qual se inclui a participação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), é considerado prioritário por Portugal à medida que o credencia, dentro e fora da Europa, como interlocutor privilegiado dos demais países de língua portuguesa, em especial Angola, Moçambique e Brasil. É nesse eixo que Portugal concentra o maior volume de iniciativas de cooperação e de ajuda ao desenvolvimento, por meio de programas estratégicos de cooperação com Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Timor Leste e São Tomé e Príncipe, implementados pelo Instituto Camões. E é desse eixo que Portugal espera receber a musculatura necessária para contornar a sua dimensão periférica no contexto europeu. Verificaram-se, ao longo dos últimos anos, resultados concretos do esforço (promovido por sucessivos governos) de promoção das exportações e dos investimentos junto aos países africanos de língua oficial portuguesa, em especial Angola e Moçambique.

28. Na CPLP, o Governo do socialista António Costa tem arrolado como prioridades a afirmação da língua portuguesa, a implantação de uma "cidadania lusófona" e o estreitamento da ligação às diásporas de língua portuguesa, estimadas em cerca de 5 milhões de pessoas e qualificadas como poderosa força econômica, cultural e política. Recentemente, à luz de

polêmica envolvendo a assunção do próximo Secretário-Executivo da CPLP (pelo critério de rotatividade, caberia a Portugal), resolveu-se que São Tomé e Príncipe e Portugal terão, nessa ordem, a Secretaria-Executivo da Comunidade, pelo período de dois anos cada um.

29. Com relação ao Mediterrâneo, além de reforçar os laços bilaterais, Portugal busca engajar-se com a região no quadro da ONU, da UE e dos grupamentos que ligam o Sul da Europa ao Magrebe, tais como o Diálogo 5+5, o "Med Group" e a União para o Mediterrâneo (UpM), sendo esta última o único foro internacional no qual dialogam Israel e Palestina.

30. Sob o governo de António Costa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros foi fortalecido com a incorporação de toda a política europeia, a promoção das exportações e a internacionalização da economia (foi criado, para este fim, o cargo de Secretário de Estado da Internacionalização, no âmbito do MNE). Para isso terá contribuído a experiência executiva de Augusto Santos Silva, ministro em governos dos ex-PMs António Guterres e José Sócrates, e a quem foi atribuída a precedência mais elevada no gabinete ministerial, após o Primeiro-Ministro António Costa.

31. Cabe destacar que a atual prioridade da política externa portuguesa é a candidatura de António Guterres a Secretário-Geral das Nações Unidas. Guterres, além de ex-Primeiro-Ministro de Portugal (1995-2002), ocupou o cargo de Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (2005-2015). Em seu governo, Guterres fez da relação com o Brasil política de Estado: resolveu os antigos conflitos envolvendo o reconhecimento de diplomas de brasileiros vivendo e trabalhando em Portugal; decidiu apoiar de forma determinada e consistente o investimento português no Brasil, cujo estoque alcança hoje mais de EUR 3 bilhões; e passou a apoiar, ostensiva e declaradamente, as pretensões brasileiras nos organismos internacionais, entre as quais o pleito por um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

RELAÇÕES BILATERAIS

32. Ao longo dos últimos anos, o relacionamento entre Brasil e Portugal tem-se manifestado de forma muito positiva, caracterizado que está pelo interesse português de aprofundar parcerias com todos os países de língua portuguesa e, nesse contexto, pela busca de novos temas de cooperação, entre os quais se destacaram as iniciativas nas áreas da ciência,

tecnologia e inovação, bem como o constante esforço pelo incremento do comércio e dos investimentos mútuos. Como se recorda, esse novo patamar das relações bilaterais muito se beneficiou do equacionamento dos antigos problemas migratórios e dos freqüentes contenciosos comerciais. O bom momento é também evidenciado pelo fluxo de visitas bilaterais de alto nível, de parte a parte.

33. A fluidez do relacionamento permite maior receptividade das autoridades locais à atuação da Embaixada do Brasil. Assim, o diálogo com as autoridades portuguesas tem sido freqüente, desimpedido e de alto nível, tanto no Executivo, quanto no Legislativo e no Judiciário. Nesse contexto, os pleitos brasileiros são sempre examinados com muita atenção e consideração.

34. Aproveitando-se desse ambiente, a Embaixada tem promovido e acompanhado várias iniciativas de cooperação entre os dois países, dentre as quais se destacaram, nos últimos anos, as que tiveram como objeto os setores da inovação, energia, biotecnologia, nanotecnologia, educação e promoção da língua portuguesa, bem como outros temas constantes da agenda de trabalho da Comissão Permanente Bilateral (CPB), importante instância de diálogo político e de cooperação entre os dois países.

35. Portugal tem feito do aprofundamento de laços com os países de língua portuguesa, em especial com o Brasil, verdadeira política de Estado. Isto se deve, em grande medida, ao fato de que o país reconhece a sua dimensão limitada no âmbito europeu e, desse modo, procura, na CPLP, novas formas de poder, riqueza e atuação internacional. Assim, seguidos governos portugueses, independentemente das suas tendências ideológicas, têm atribuído elevada importância às cúpulas bilaterais Brasil-Portugal e a toda iniciativa nos diversos campos da cooperação.

36. No plano multilateral, Portugal tem trabalhado estreitamente com o Brasil. Empenha-se constantemente no apoio às nossas pretensões internacionais, entre as quais a candidatura do Brasil a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Recorde-se, a propósito, a excelente cooperação mantida entre os dois países quando coincidiram, em 2011, na condição de membros não-permanentes do referido órgão. Importante também destacar, nesse contexto, o apoio prestado por Portugal, de forma ostensiva e determinada, aos pleitos, demandas e candidaturas brasileiras

em organismos internacionais, muitas vezes em dissonância com a orientação de seus sócios na União Europeia.

37. Cabe mencionar aqui a viabilização da candidatura do Professor José Graziano, na disputa pelo cargo de Diretor-Geral da FAO, em 2011. Sua eleição, obtida por apenas quatro votos sobre o candidato espanhol, Miguel Ángel Moratinos (fortemente apoiado pelos países europeus), só foi possível graças ao esforço conjunto da CPLP, com atuação expressiva de Portugal. Na mesma linha, em 2013, por ocasião das eleições para o cargo de Diretor-Geral da OMC, Portugal apoiou e promoveu ativamente a candidatura do Embaixador Roberto Azevêdo, tanto na União Europeia quanto na OMC, novamente opondo-se à maioria dos países europeus, orientados a votar no candidato concorrente (mexicano). Ao longo de ambos os processos eleitorais, a Embaixada manteve contatos frequentes com os responsáveis pelo assunto no Executivo português. Em reconhecimento ao trabalho desempenhado pela chancelaria portuguesa, três diplomatas portugueses foram condecorados com a Ordem do Cruzeiro do Sul. Pela mesma razão e por todo o apoio que o governo português tem dado aos pleitos brasileiros, foi recentemente concedida a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul ao ex-Vice-Primeiro-Ministro e ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Portas.

38. Portugal também tem envidado esforços em favor do Acordo de Associação Mercosul-UE. Além de apoiar e reconhecer ostensivamente os méritos do Acordo, Lisboa orientou muitas de suas Embaixadas na Europa, especialmente aquelas junto aos governos mais renitentes, a gestionar pela retomada das negociações, demonstrando as vantagens do processo para os dois lados do Atlântico. Graças às conversas mantidas no mais alto nível, pôde a diplomacia portuguesa compreender melhor os avanços e recuos no processo decisório tanto do lado europeu quanto do lado do Mercosul. Com o mesmo propósito, a Embaixada tem procurado aproximar-se de vários eurodeputados portugueses, a fim de estender o apoio para as negociações do Acordo também ao Parlamento Europeu.

39. No plano das visitas bilaterais de alto nível, cabe recordar ter o Senhor Vice-Presidente da República (atualmente no exercício da Presidência da República), Michel Temer, visitado Portugal em dezembro de 2012; em outubro de 2013; e em abril de 2015, quando manteve reunião de trabalho com o então Vice-Primeiro-Ministro Paulo Portas, além de ter sido recebido pelo Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho e pelo Presidente Aníbal Cavaco Silva. A Senhora Presidente da

República, Dilma Rousseff, realizou visitas a Portugal em março de 2011 e em junho de 2013, esta última por ocasião da XI Cimeira Brasil-Portugal.

40. O ex-Ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira visitou Lisboa em março de 2016, quando manteve reunião bilateral com o MNE Augusto Santos Silva e participou da XIV Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Por sua vez, o ex-Ministro Luiz Alberto Figueiredo Machado visitou Lisboa em março de 2014, e o ex-Ministro Antonio Patriota, em abril de 2013.

41. Do lado português, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa confirmou que visitará o Brasil para a abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, e o Primeiro-Ministro António Costa, para a abertura dos Jogos Paralímpicos. O Primeiro-Ministro Pedro Passos Coelho visitou o Brasil em outubro de 2011 e Paulo Portas, sucessivamente Ministro dos Negócios Estrangeiros e Vice-Primeiro-Ministro, visitou o Brasil em sete oportunidades, entre julho de 2011 e janeiro de 2015. Por sua vez, o Ministro dos Negócios Estrangeiros Rui Machete visitou o Brasil em maio de 2015. Ministros de outras pastas dos dois países também realizaram diversas visitas oficiais, nos últimos anos.

42. Como ocorre a cada Legislatura, a Assembleia da República Portuguesa comunicou à Embaixada a instalação, na corrente Legislatura (13^a), do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Portugal. Integram o grupo parlamentares de todas as tendências representadas na Assembleia. Sua presidência cabe ao deputado Carlos Páscoa (PSD). Do lado brasileiro, não foi ainda instalado no Congresso Nacional o respectivo Grupo para a 55^a Legislatura (2015-2018).

43. Nos últimos seis anos, a Embaixada manteve interlocução muito próxima com o Grupo Parlamentar Portugal-Brasil e com outros parlamentares portugueses, de modo a informar e demandar apoio para os grandes temas da agenda bilateral. Desses contatos, verificou-se claramente o forte interesse dos deputados portugueses de aprofundar relações com o Congresso Nacional e de estimular ações nas áreas das relações culturais, humanas e acadêmicas. Seria, portanto, conveniente que se estude a possibilidade de reinstalação do Grupo Parlamentar de Amizade do lado brasileiro, o qual muito tem contribuído para o atendimento dos interesses bilaterais.

PROMOÇÃO COMERCIAL

44. O fluxo de comércio bilateral evoluiu de forma anômala entre 2010 e 2015. O endurecimento da crise econômica em Portugal e na União Europeia, associado ao clima amplamente desfavorável da economia mundial em anos recente e, ainda, a retração da economia brasileira, contribuíram para a redução generalizada dos indicadores (Instituto Nacional de Estatística de Portugal, em EUR milhões)

2010	2015	Importação portuguesa	1.046,6	860,0	Exportação portuguesa	439,5	569,3	Saldo (déficit português)	607,1	290,7
		Corrente de comércio	1.486,1	1.429,3						

45. Na pauta do comércio bilateral, as principais exportações portuguesas para o Brasil foram: produtos agrícolas (em 2010, representaram 43,3% do fluxo e, em 2015, 44,2%); máquinas e aparelhos (17,5% e 12,7%); veículos e outro material de transporte (2,6% e 15,9%); produtos alimentares (6,9% e 6,9%); metais comuns e seus produtos (4,6% e 5,6%); minérios e minerais (incluindo petróleo) (8,1% e 5,8%); produtos de plástico e borracha (3,2% e 2,0%); matérias primas e intermédias têxteis (1,9% e 1,7%); papel e pasta de papel (1,4% e 0,9%); produtos químicos (orgânicos e inorgânicos) (2,2% e 1,1%); e madeira e seus produtos (1,1% e 0,8%).

46. Por outro lado, as principais importações do Brasil foram: petróleo (em 2010, representaram 42,4% do fluxo e, em 2015, 24,4%); produtos agrícolas (29,0% e 33,3%); veículos e outro material de transporte (0,4% e 6,4%); máquinas e aparelhos (4,4% e 4,6%); metais comuns e suas obras (3,1% e 11,3%); produtos alimentares (5,7% e 1,5%); peles e couros (1,2% e 1,8%); produtos plásticos e de borracha (4,1% e 4,3%); madeira e suas obras (2,5% e 3,4%); produtos químicos (orgânicos e inorgânicos) (2,5% e 1,3%); matérias primas e intermédias têxteis (0,5% e 1,7%); pasta de papel e celulose (1,1% e 0,9%); instrumentos de ótica e de precisão (0,5% e 0,5%); e calçados (1,1% e 0,8%).

47. Quanto aos investimentos bilaterais, verificavam-se os seguintes valores em estoque de investimento nos respectivos finais de período, em milhões de euros:

2010	2015	De Portugal no Brasil	6.251,1	3.000,2	Do Brasil em Portugal	4.440,9	2.475,7
------	------	-----------------------	---------	---------	-----------------------	---------	---------

48. No período em questão, o Setor de Promoção Comercial da Embaixada (SECOM) organizou ou apoiou a participação de empresas brasileiras em variadas feiras em território português, em setores tais como alimentação, artesanato,

turismo e agronegócio. Igualmente divulgou amplamente em Portugal as feiras realizadas no Brasil.

49. O SECOM apoiou também a realização de inúmeras missões empresariais brasileiras a Portugal, sejam as que acompanharam autoridades governamentais de nível federal, estadual ou municipal em visitas oficiais, sejam aquelas organizadas por entidades patronais ou de classe nacionais, ou por órgãos de fomento, tais como APEX e SEBRAE.

50. O SECOM prestou anualmente apoio à Embratur na organização da participação brasileira na Bolsa de Turismo de Lisboa. Além disso, divulgou o Brasil como destino de turismo em incontáveis eventos e feiras realizados anualmente no território português.

51. Todos os diplomatas da Embaixada, inclusive eu próprio, participaram, no período, de grande número de seminários, "workshops" e rodadas de negócios com vistas a promover o comércio, os investimentos, a inovação e a tecnologia entre os dois países, tanto como palestrantes quanto como debatedores. O auditório da Embaixada foi cedido, para realização de seminários, a diversas entidades.

52. A Embaixada buscou sempre manter contato estreito com os dirigentes das principais entidades portuguesas na área de comércio exterior, indústria, tecnologia e investimentos, tais como AICEP, Associação Industrial Portuguesa, Confederação Empresarial de Portugal, Associação Empresarial de Portugal, Invest Lisboa, Câmaras de Comércio etc. Cabe registro especial à parceria que mantém com a Câmara de Comércio Luso-Brasileira, que inclui a organização conjunta e periódica de eventos, realizados, na grande maioria, nas cidades de Lisboa e do Porto.

53. Entre janeiro de 2011 e março de 2016, foram as seguintes as principais atividades do SECOM, em termos numéricos: 2.967 atendimentos a consultas empresariais; 508 atendimentos sobre investimentos bilaterais; 649 atos de divulgação de feiras no Brasil; 121 participações e apoio a participantes em feiras locais; 422 atos de organização e apoio a missões empresariais, seminários, eventos, rodadas de negócios e similares; 238 participações efetivas em seminários, eventos, rodadas de negócios, "workshops", mostras e semelhantes; 231 visitas, entrevistas, encontros com autoridades locais e agentes empresariais; 273 inserções no cadastro de empresas importadoras portuguesas na BrazilGlobalNet (BGN); 1.046

validações de registro no cadastro de empresas portuguesas importadoras na BGN.

DEFESA E SEGURANÇA

54. A Embaixada conta com três adidâncias: de Defesa e Naval; do Exército e Aeronáutica; e da Polícia Federal. Todas contribuem de forma muito positiva para as atividades do posto e para o elevado perfil do Brasil em Portugal. A Adidância da Polícia Federal, ademais, presta importante colaboração aos Consulados-Gerais do Brasil em Lisboa, Faro e Porto.

55. As adidâncias militares têm apoiado, sobretudo, as iniciativas de cooperação entre Forças Armadas e a participação de militares brasileiros em cursos em universidades e academias militares portuguesas, bem como têm participado de operações e exercícios coordenados pelas FFAA de Portugal. Em 2016, foram oferecidas 31 vagas em instituições portuguesas a militares da Força Aérea e do Exército brasileiros de diversas patentes, em áreas como Defesa Química, Biológica e Nuclear, Engenharia, Paraquedismo, Curso contra Terrorismo, Estudos Africanos, Administração Pública, Construção e Instalação, entre outros. Oficiais da Marinha brasileira também encontram-se matriculados em cursos em Portugal. A cooperação militar tem o benefício, para o lado brasileiro, de tomar conhecimento de métodos e práticas adotadas por Portugal em decorrência de sua participação na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Por outro lado, o envio de militares portugueses para cursos no Brasil tem aumentado no último ano, em razão de priorização da parceria com o Brasil, apesar das restrições orçamentárias vigentes em Portugal.

CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, ENERGIA E MEIO AMBIENTE

56. Desde 2011, tem sido notável a aproximação entre Brasil e Portugal nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, energia e meio ambiente. A cooperação nesses temas foi responsável por importante adensamento das relações bilaterais.

57. Na área aeronáutica, a cooperação trouxe alguns dos mais valiosos resultados, com a consolidação de cadeia estruturante de criação de conhecimento e tecnologia, em estreita coordenação entre os dois governos. O desenvolvimento da aeronave Embraer KC-390, iniciado em 2009, ganhou consistência nos anos seguintes. O projeto representou avanço significativo na indústria aeronáutica dos países

envolvidos, sobretudo Brasil e Portugal. A aeronave é a maior já fabricada com tecnologia brasileira e o mais importante projeto da história da indústria aeronáutica portuguesa. Mais de 16 empresas locais participam na cadeia de fornecedores do KC-390, a exemplo da OGMA, do Centro de Inovação e Engenharia para as Indústrias da Mobilidade (CEIIA) e das fábricas da Embraer em Évora. Aguarda-se, no momento, anúncio da decisão do governo português de adquirir, para sua Força Aérea, 6 unidades do KC-390.

58. A cooperação na área de mobilidade inteligente também assistiu grande progresso nos últimos cinco anos. O Centro de Inovação e Engenharia para as Indústrias da Mobilidade (CEIIA), a Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI) e a Itaipu Binacional cooperam, desde 2013, no programa Mob-I, que pretende desenvolver cadeia de valor para a mobilidade elétrica nas cidades de Brasília, Campinas, Curitiba, Foz do Iguaçu e Rio de Janeiro. As atividades serão apoiadas pela plataforma "mobi.me", tecnologia portuguesa responsável pela administração de redes de mobilidade elétrica na Europa.

59. Há também, desde fevereiro de 2016, cooperação em curso entre o Governo de Minas Gerais, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior português e o CEIIA para o desenvolvimento de veículo elétrico, que servirá de suporte industrial para fomentar a mobilidade inteligente e a cooperação em temas energéticos ligados ao conceito de "smartcities" (o protótipo do veículo elétrico pode ser visitado nas instalações do CEIIA, na cidade do Porto).

60. No campo da tecnologia aplicada às comunicações, a construção do cabo submarino "BuildingEuropeLink to LatinAmerica" (BELLA) é demonstração de como o relacionamento entre Brasil e Portugal em C,T&I pode ter benefícios que se estendam para seus respectivos continentes. O cabo, a interligar Fortaleza a Lisboa, será alternativa viável à estrutura existente de fibra ótica ligando a Europa à América Latina. Atualmente, todos os cabos provenientes da América do Sul destinam-se aos EUA, à exceção de um, de baixa capacidade. O projeto é privado e vem sendo conduzido pela Telebrás e pela companhia espanhola IslaLink, cabendo aos governos envolvidos apoio financeiro e político. O acordo de acionistas foi firmado em 2015.

61. A principal pendência da iniciativa é, atualmente, a integralização do apoio financeiro de EUR 25 milhões esperado do lado comunitário. Em resposta a gestões que a Embaixada vem realizando, o governo português e os eurodeputados

portugueses têm-se empenhado em levar adiante o projeto em âmbito europeu.

62. Na área de nanotecnologia, a Embaixada vem promovendo nos últimos anos a interlocução entre o Ministério da Educação do Brasil (MEC), o Ministério da Educação e Ciência de Portugal e a Secretaria de Estado da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Espanha, a qual resultou na assinatura, em 2013, de Memorando de Entendimento para cooperação no âmbito do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), situado na cidade de Braga. Por meio do instrumento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) financiou, desde 2014, cerca de 25 bolsistas brasileiros para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em nanotecnologia nas instalações do laboratório. Novas bolsas poderão ser oferecidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com base em Carta de Intenções firmada, em 2015, entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), o Ministério da Educação e Ciência de Portugal e a Secretaria de Estado da Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Espanha. Dentre os países estrangeiros, o Brasil tem hoje o terceiro maior contingente de pesquisadores no INL. A cooperação é vantajosa para ambas as partes, uma vez que oferece a pesquisadores brasileiros acesso a instalações de excelência internacional em área sensível e possibilita a Portugal dar melhor aproveitamento às estruturas existentes no laboratório da cidade de Braga.

63. Em biotecnologia, a Embaixada deu início a diálogo profícuo entre o MCTI e a Associação Beira Atlântico Parque (BiocantPark), situado na cidade de Cantanhede. O diálogo resultou em Memorando de Entendimento para Cooperação em Biotecnologia, firmado em 2013. O instrumento prevê possibilidade de instalação de empresas de capital e tecnologia brasileiros no BiocantPark, bem como a criação conjunta de programas de formação avançada em biotecnologia, a partir das universidades do Norte e Centro de Portugal, especialmente de Coimbra, localizada a 25km de Cantanhede. Está prevista a instalação de uma primeira empresa brasileira no terceiro edifício do Parque, em fase final de construção.

64. A cidade portuguesa do Fundão e o município de Campinas (SP) também iniciaram cooperação nessa área. Foram inaugurados, em 2015, o Centro de Biotecnologia da Beira Interior (CBTPBI) e seu campo experimental, dotado de estufas para o desenvolvimento de plantas produzidas ou modificadas

em laboratório na cidade portuguesa. A Universidade Estadual de Campinas, o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas e o Polo de Alta Tecnologia de Campinas deram apoio técnico à montagem dos laboratórios e à seleção de equipamentos para o centro de pesquisa. Empresas brasileiras manifestaram interesse em instalar-se no novo parque.

65. No campo da pesquisa científica, a Embaixada tem-se empenhado no sentido da construção de redes de conhecimento densas envolvendo as comunidades acadêmicas brasileira e portuguesa. Como resultado, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, e a CAPES firmaram, em 2010, Convênio de Cooperação para fortalecer os laços entre os sistemas de pós-graduação e pesquisa brasileiro e português, bem como para desenvolver a cooperação acadêmica e fomentar o desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa. O instrumento prevê o lançamento anual de edital de concurso para projetos de pesquisa desenvolvidos por instituições dos dois países, com duração de dois anos. No último edital, foram aprovados 30 projetos, a serem executados no biênio 2015-2016.

66. Iniciativa transversal aos temas de C&T e energia, a cooperação em engenharia do petróleo é exemplo de geração de conhecimento e tecnologia que resultou do estreitamento do relacionamento econômico e empresarial entre Brasil e Portugal. A petrolífera portuguesa Galp e sete universidades portuguesas criaram no Brasil, em 2013, o Instituto do Petróleo e do Gás (ISPG). A iniciativa visa a facilitar o investimento pela Galp de 1% das receitas obtidas com a exploração de petróleo no Brasil (onde atua em 27 projetos "onshore" e "offshore" em sete bacias) em atividades de Pesquisa e Desenvolvimento, exigência legal imposta pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Por meio do ISPG, 19 bolsistas brasileiros já concluíram ou cursam atualmente mestrado em engenharia do petróleo oferecido, em Portugal, pela universidade escocesa Heriot-Watt.

67. Em paralelo, o ISPG já submeteu à ANP 14 projetos a serem desenvolvidos conjuntamente por cientistas brasileiros e portugueses para criação de conhecimento em temas ligados ao petróleo. Os projetos de pesquisa foram iniciativa de universidades e "thinktanks" brasileiros. Quando aprovados

pela ANP, serão desenvolvidos conjuntamente com acadêmicos de universidades portuguesas.

68. A Petrobras também teve atuação em Portugal, ao longo dos últimos anos. Entre 2007 e 2013, a empresa realizou prospecção de petróleo em águas profundas nas bacias de Peniche e do Alentejo, em parceria com a Galp. Após revisão do plano estratégico de atuação internacional da empresa, o escritório em Portugal encerrou suas atividades em 2014 e as participações nos projetos de exploração foram vendidas. Da presença da petrolífera brasileira em Portugal, resultaram o "Programa de Formação Avançada e Investigação Conjunta em Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados", iniciativa conjunta Petrobras-Galp, e projeto de produção de biodiesel, que prevê o refino do combustível em Portugal a partir de óleo de palma produzido no estado do Pará.

69. Há, por fim, frentes de cooperação em etapa inicial com perspectivas de êxito animadoras. Em junho de 2016, a Agência Espacial Brasileira e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais responderam a gestões realizadas pela Embaixada e iniciaram diálogos com a Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal (FCT), com vistas a promover cooperação em ciência e tecnologia para o espaço e a observação do Atlântico. Nesse último tema, também a Secretaria da Comissão Interministerial para Recursos do Mar (SECIRM) manifestou interesse em cooperar, tendo como pano de fundo o Programa de Prospecção e Exploração de Recursos Minerais da Área Internacional do Atlântico Sul e Equatorial (PROAREA).

70. O valioso desenvolvimento da cooperação entre Brasil e Portugal nas áreas de C,T&I, energia e meio ambiente teve papel central na elevação do relacionamento bilateral a nova fase, dotada de caráter estratégico e de alto valor agregado. Os dois países mostraram, nos últimos cinco anos, serem capazes de trabalhar juntos com vistas a oferecer à comunidade internacional soluções inteligentes para demandas de numerosos setores.

71. A ampliação dos esforços na troca de missões técnicas entre os dois países e a agilização e ampliação, no Brasil, da liberação de recursos para realização de pesquisas científicas serão importantes para assegurar que a cooperação nesses temas alcance todo seu potencial.

EDUCAÇÃO

72. O relacionamento entre Brasil e Portugal na área educacional é caracterizado pelo dinamismo e pela fluidez. O intercâmbio nessa área é desenvolvido ao abrigo: a) de programas oficiais; b) de convênios entre universidades dos dois países; e c) da iniciativa individual de alunos e pesquisadores, atraídos por instituições de ensino superior portuguesas, progressivamente interessados na captação de estudantes brasileiros. O apelo das universidades portuguesas, sobretudo as públicas, está associado a sua qualidade e à língua comum.

73. Ao longo dos últimos seis anos, a Embaixada buscou fortalecer e ampliar, quando possível, as iniciativas oficiais; estimular universidades portuguesas a estabelecer parcerias com congêneres brasileiras; e disponibilizar informações aos estudantes brasileiros interessados em estudar em Portugal.

74. A cooperação educacional desenvolvida ao abrigo de programas oficiais ganhou forte ímpeto em 2012 com a criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Desde o ano anterior, a Embaixada procurou fomentar contatos com autoridades e universidades portuguesas, com o objetivo de implementar o CsF em Portugal (divulgação do programa, seleção de cursos e de instituições e agilização da concessão de vistos de estudante). Em 2012, com o início do programa, a Embaixada se fez representar em diversas palestras e eventos, em diferentes universidades, com a presença de bolsistas e pesquisadores brasileiros. A Embaixada também se fez presente em eventos de recepção dos bolsistas do CsF.

75. No primeiro ano do programa, Portugal foi o segundo principal destino dos bolsistas brasileiros. Entretanto, no primeiro semestre de 2013, o governo brasileiro anunciou a suspensão de Portugal das bolsas de graduação sanduíche do CsF, em razão da prioridade conferida no programa à proficiência em um segundo idioma. Foram mantidas apenas as bolsas de pós-graduação. Em consequência, declinou significativamente o ingresso de estudantes brasileiros no país por meio de programas oficiais.

76. Até o momento, foram implementadas em Portugal 3.843 bolsas no âmbito do CsF. A grande maioria delas correspondeu a bolsas de graduação concedidas no primeiro ano do programa. Atualmente, estão em vigor cerca de 486 bolsas de pós-graduação, em benefício de alunos de doutorado pleno, doutorado sanduíche e pós-doutorado em universidades portuguesas.

77. No ano letivo 2012-2013, auge da cooperação educacional, via programas oficiais, entre os dois países havia cerca de 5 mil bolsistas (do CsF e de outros programas da CAPES e do CNPq) em Portugal, num total de 7 mil estudantes brasileiros no país.

78. O governo de Portugal ressentia-se da suspensão das bolsas de graduação-sanduíche, tendo solicitado, em diversas ocasiões, a sua reativação. Para as universidades portuguesas, a vinda de número expressivo de estudantes brasileiros representou fonte não desprezível de financiamento, em contexto de acentuada redução do repasse de verbas públicas para o ensino superior (queda de 50% do financiamento público no ensino superior, desde 2010).

79. A Embaixada se empenhou em esclarecer às autoridades portuguesas que a exclusão de Portugal do CsF para bolsas de graduação havia-se devido unicamente à prioridade conferida ao aprendizado de língua estrangeira, não estando relacionada, como aventado pela imprensa local, à qualidade das universidades portuguesas, nem a qualquer tipo de constrangimento em relação ao país.

80. O Programa Licenciaturas Internacionais (PLI) constitui o segundo mais importante programa oficial de mobilidade internacional de estudantes brasileiros, após o CsF. Seu objetivo é a diversificação curricular dos cursos de licenciatura brasileiros, por meio de parcerias com universidades estrangeiras. A primeira edição (2010-2012) do PLI para Portugal contemplou 28 projetos; a segunda (2011-2013), 38 projetos; a terceira (2012-2014), 64 projetos; a quarta (2013-2015), 40 projetos; e a quinta (2016-2017), 17 projetos. Portanto, também o PLI registra número decrescente de bolsas concedidas.

81. Outros projetos oficiais na área de cooperação educacional e acadêmica incluem: Programa Capes-FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia); Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores (PDPP); Programa Capes-IGC (Instituto Gulbenkian de Ciências; desativado em 2015); Programa Capes-Ministério do Turismo (desativado em 2015); e Cátedra Capes-Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (Cátedra Milton Santos).

82. O decréscimo do número de bolsas concedidas por programas oficiais de cooperação educacional não resultou em diminuição do interesse de alunos brasileiros pelo estudo em universidades portuguesas. Segundo dados do Instituto

Nacional de Estatísticas (INE), há cerca de 9 mil estudantes brasileiros em universidades portuguesas, constituindo a maior comunidade estudantil estrangeira no país. A maioria deles vem ao país por conta própria, respondendo a crescente internacionalização das instituições de ensino superior de Portugal.

83. O Setor Educacional da Embaixada, além de prestar apoio na implementação de programas oficiais de cooperação educacional, como o CsF e o PLI, assiste a estudantes brasileiros matriculados em universidades portuguesas. Atende assim estudantes brasileiros residentes em Portugal interessados em obter declarações - escalas de notas, idoneidade de instituições brasileiras de ensino superior e autorização para exercício profissional, entre outras - exigidas por autoridades portuguesas para diversos fins, tais como prosseguimento dos estudos, processos de reconhecimento de escolaridade ou grau, processos de aquisição de nacionalidade etc.

84. Nos últimos seis anos, o reconhecimento de títulos e graus universitários foi tema importante na agenda bilateral, com desdobramentos positivos. A agilização dos procedimentos para reconhecimento de títulos e acesso às profissões é tema de interesse comum aos dois países. Do ponto de vista de Portugal, a medida facilitaria o exercício profissional de seus cidadãos emigrados, cujo fluxo aumentou desde 2010, em consequência da crise econômica vivida no país. Do ponto de vista do Brasil, a medida ajudaria a suprir a carência de mão-de-obra especializada existente em alguns setores, como o de engenharia, cuja demanda aumentou no mesmo período, em consonância com os investimentos na modernização das infraestruturas do país.

85. Como se recorda, na década de 1990, as universidades portuguesas estabeleceram procedimento comum e célere de reconhecimento de títulos obtidos em universidades brasileiras (em especial, nas instituições públicas federais) e implementaram o reconhecimento automático de títulos de mestrado e doutorado obtidos em programas de pós-graduação de excelência. Segundo o lado português, haveria agora um desequilíbrio entre os dois países na matéria, uma vez que, no Brasil, não se teriam verificado avanços semelhantes.

86. Com o intuito de harmonizar procedimentos, a Embaixada promoveu, em junho de 2013, encontro entre a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e o Conselho de Reitores das Universidades

Portuguesas (CRUP), durante o qual foi firmado Memorando de Entendimento para agilizar os processos de reconhecimento e equivalência de graus e títulos acadêmicos. O documento estabelece que as universidades integrantes dessa iniciativa terão prazo de até 90 dias para concluir os processos de revalidação ou equivalência de títulos. Numa primeira etapa, seriam contemplados apenas os títulos (licenciatura e mestrado) nas áreas de Arquitetura e Engenharia.

87. Esse importante instrumento, no entanto, ainda não está em vigor. Para que o novo procedimento seja aplicado é necessário que as 15 universidades brasileiras e 14 portuguesas integrantes da iniciativa assinem convênios específicos para esse fim. Segundo fonte do CRUP, resistências internas na maioria das universidades brasileiras dificultariam a assinatura dos acordos específicos entre as instituições de ensino dos dois países.

88. Para agilizar o reconhecimento de títulos, algumas instituições de ensino portuguesas têm firmado convênios com universidades brasileiras, prevendo o reconhecimento mútuo de diplomas em determinadas áreas ou criando cursos de pós-graduação com dupla titulação (atribuição de títulos brasileiro e português, prescindindo assim de reconhecimento).

89. No tocante às questões relativas ao acesso a profissões e seu exercício, observaram-se progressos desde 2010. Novos convênios foram firmados ou entraram em vigor, somando-se aos acordos já existentes entre as ordens de advogados e médicos dos dois países. Em dezembro de 2013, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) do Brasil e a Ordem dos Arquitetos (AO) de Portugal firmaram acordo de reciprocidade para a harmonização de condições de inscrição de arquitetos e urbanistas brasileiros e portugueses nos órgãos de classe dos dois países. Em setembro de 2015, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e a Ordem dos Engenheiros (OE) de Portugal assinaram Termo de Reciprocidade, prevendo o reconhecimento automático, para efeito de inscrição nos respectivos órgãos profissionais, das competências de engenheiros brasileiros e portugueses, sem necessidade de realização de exames específicos.

LÍNGUA PORTUGUESA

90. Brasil e Portugal têm reiterado compromisso mútuo com a promoção e a difusão da língua portuguesa como veículo de cultura, educação, informação e produção científica. Essa

circunstância torna importante a plena aplicação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AOLP) nos países-membros da CPLP.

91. Durante os últimos seis anos, a Embaixada acompanhou a progressiva implementação do AOLP até sua plena vigência, tanto em Portugal (maio de 2015) quanto no Brasil (janeiro de 2016). Apesar de definitivamente implantado em Portugal, ainda há resistência ao Acordo em meios intelectuais e jornalísticos do país.

92. A fim de contra-arrestar a resistência ao AOLP, a Embaixada tem procurado participar do debate, sem, entretanto, interferir nas decisões internas do país. Procura, outrossim, desfazer entendimentos equivocados em relação à aplicação do Acordo no Brasil, bem como sobre os seus benefícios para toda a comunidade de língua portuguesa. Nesse sentido, a Embaixada tem conversado com os meios intelectuais portugueses, com os deputados na Assembleia da República e feito constar, em artigos publicados na imprensa local, os devidos esclarecimentos sobre a matéria.

CULTURA

93. A difusão da cultura brasileira em Portugal é uma das principais atribuições da Embaixada do Brasil em Lisboa. Com programação cultural própria ou forjando parcerias com outras instituições, a Embaixada promoveu nos últimos seis anos um número considerável de eventos em Portugal em diversas áreas da cultura. Vale lembrar que diversos artistas brasileiros têm público cativo no país, que consome a cultura de massa brasileira como nenhum outro, graças, entre outros, à partilha da mesma língua.

94. Durante o período de 2010 a 2016, confiante no interesse demonstrado localmente pelas diversas manifestações culturais brasileiras, a Embaixada procurou implementar iniciativas de qualidade, sempre tendo como foco artistas e setores que poderiam encontrar dificuldades para viabilizar-se comercialmente. Promoveu a dança, a pintura, a capoeira, a poesia, a escultura, o "design" e, naturalmente, a música. O Brasil está presente no calendário cultural português e a Embaixada, principalmente até 2013, pôde contribuir para a viabilização de eventos que contemplaram todas as áreas.

95. A iniciativa mais expressiva no período em questão foi a realização do Ano do Brasil em Portugal (ABP), cuja concepção inicial decorreu de decisão tomada na X Cimeira Brasil-

Portugal, celebrada em 2010, quando os dois chefes de governo comprometeram-se a realizar, em conjunto e em simultâneo, eventos para atualizar as relações bilaterais nos setores de cultura, comércio, educação, tecnologia e inovação. No mesmo período (entre 7 de setembro de 2012 e 10 de junho de 2013) foi realizado o Ano de Portugal no Brasil.

96. Os números do ABP foram expressivos. Foram realizados 294 eventos, distribuídos por todo o país e com grande audiência. Manifestações artísticas diversas - teatro, cinema, música, artes visuais e literatura - obtiveram grande repercussão, destacando-se exposições com obras de Hélio Oiticica, desenhos de Millôr Fernandes e mobiliário de Sergio Rodrigues; shows de Alceu Valença, Ana Cañas, Chico César, Cidade Negra, Criolo, Ed Motta, João Donato, Lenine, Milton Nascimento, Miúcha, Ney Matogrosso, Quinteto Villa-Lobos, Roberta Sá e Tulipa Ruiz; montagens teatrais com Bibi Ferreira e Marília Pêra; apresentações de dança com o Balé da Cidade de S. Paulo e Deborah Colker; e colóquios literários que reuniram Eduardo Bueno, Ferreira Gullar, João Paulo Cuenca, Luis Fernando Veríssimo, Paulo Lins e Zuenir Ventura. Assinala-se ainda a importância, em 2013, da realização do "Premiere Brasil Lisboa", com a presença da então Ministra da Cultura Marta Suplicy, e que teve como destaque o filme "Flores Raras", de Bruno Barreto.

97. Evento de destaque também no ABP foi a inauguração, em Belmonte, cidade natalícia de Pedro Álvares Cabral, da Biblioteca de História do Brasil, em anexo ao Museu dos Descobrimentos daquela cidade, por ocasião dos festejos anuais alusivos ao 26 de abril de 1500, data da primeira missa celebrada no Brasil. Trata-se da única biblioteca do gênero em Portugal.

98. Para além do Ano do Brasil em Portugal, evento único das história das relações bilaterais, a Embaixada pôde apoiar a presença brasileira em diversos festivais de cinema, realizados anualmente no país. Destaca-se, nesse contexto, a Mostra (Festival de Animação de Lisboa); o IndieLisboa (Festival de Cinema Independente); o Festin (Festival de Cinema Itinerante de Língua Portuguesa); o Doclisboa (Festival Internacional de Documentários); o QueerLisboa (Festival Internacional de temática LGBT); e o Lisbon & Estoril Film Festival.

99. Na área de artes visuais, foram concedidos apoios para a viabilização da presença de galerias e artistas brasileiros na ArcoLisboa (feira de arte contemporânea) e na "Vera World

Fine Art Festival", além de diversas mostras individuais em espaços de Lisboa.

100. Portugal abriga anualmente expressivo número de festivais literários, nos quais autores brasileiros ocupam lugar de destaque. Habitualmente, a Embaixada procura apoiar a presença dos convidados, viabilizando, quando possível, passagens aéreas e diárias. O Correntes d'Escritas (Póvoa do Varzim, onde nasceu Eça de Queiroz) e o Folio (realizado em Óbidos) destacam-se num contexto que inclui também a Feira do Livro de Lisboa. Este último evento recebeu em 2016, depois de cinco anos de ausência, estande do Brasil organizado pela Embaixada, com coleções cedidas pela FUNAG e pelo Senado Federal. O retorno do Brasil à Feira do Livro de Lisboa teve grande repercussão na mídia e entre os visitantes do certame. O estande do Brasil foi visitado pelo Presidente da República Portuguesa e pelo Presidente da Câmara Municipal (Prefeito) de Lisboa.

101. À luz do intenso intercâmbio intelectual entre Brasil e Portugal, há frequentes convites para que acadêmicos brasileiros participem de eventos em várias cidades portuguesas. Em alguns casos, foi possível à Embaixada desenvolver parcerias com os organizadores dos eventos para assegurar a presença dos convidados. Dentre estes, mereceu especial destaque a Festa da Literatura e do Pensamento, organizada pela prestigiosa Fundação Calouste Gulbenkian, em 2014, que contou com a participação de Luiz Camillo Osório, Professor de Estética da PUC-RJ e curador do Museu de Arte do Rio de Janeiro, entre outros.

102. Graças à existência de pequeno auditório na Embaixada do Brasil, foi possível conceder espaço, por diversas ocasiões, para lançamento de livros e palestras de autores portugueses (com obras sobre o Brasil) e brasileiros, inclusive aqueles que vivem em Portugal. Entre os contemplados destacaram-se, em 2015, o romance biográfico de Pedro Álvares Cabral "Vera Cruz", do autor português João Morgado, e, em 2016, a palestra da escritora brasileira Betty Milan, que versou sobre o envelhecimento, tema de sua obra "A mãe eterna".

103. Registre-se, com satisfação, a atribuição do Prêmio Camões aos escritores brasileiros Raduan Nassar (2016), Alberto da Costa e Silva (2014), Dalton Trevisan (2012) e Ferreira Gullar (2010), ocasiões em que a literatura brasileira obteve grande repercussão nos meios de comunicação.

104. Dignas de nota, por fim, são as iniciativas dos municípios espalhados pelo país, que promovem apresentações musicais, festivais e eventos culturais, muitas vezes com apoio da Embaixada, possível graças à contratação de artistas brasileiros residentes em Portugal, às parcerias envolvendo a divulgação dos eventos ou à intermediação de contatos com instituições brasileiras, como ocorreu, por exemplo, em junho de 2016, em festa da Câmara Municipal (Prefeitura) de Sintra, que comemorou a geminação da cidade portuguesa com Petrópolis, organizando exposição trazida pelo Museu Imperial daquela cidade serrana.

ADMINISTRAÇÃO DA EMBAIXADA

105. A Chancelaria da Embaixada encontra-se instalada em edifício datado do século XVII, que, em razão de seu valor arquitetônico e artístico, foi objeto de estudos acadêmicos. Trata-se de prédio razoavelmente espaçoso, capaz de atender às necessidades cotidianas de trabalho, bem como possibilitar a realização de atividades como cerimônias protocolares e eventos culturais. Em razão da antiguidade do prédio, cuidados especiais fazem-se necessários com frequência, entre os quais obras de manutenção, restauração ou mesmo de reforma das edificações da Chancelaria.

106. Desde 2011, realizaram-se obras de reforço estrutural do muro, da fachada principal e da capela; obras de reabilitação dos telhados do edifício principal; e obras de reforma do sistema de climatização. Permanece, contudo, a necessidade de várias outras obras de estrutura e recuperação de patrimônio que, em decorrência das reconhecidas dificuldades orçamentárias, não foi possível contemplar.

107. Por último, a Residência da Embaixada, instalada em magnífico imóvel adquirido pelo governo brasileiro em 1974, tem sido amplamente utilizada para atividades sociais e protocolares. Além do recebimento de autoridades, empresários, intelectuais e personalidades da sociedade portuguesa, comemora-se tradicionalmente na Residência o dia 7 de setembro, na forma de recepção com cerca de 1.500 convidados (possivelmente a maior manifestação oficial da data nacional realizada no exterior).

MARIO VILALVA, Embaixador